



Antropologia e Gênero Aula 09

18 de maio de 2023



Donna Haraway

(1944-)

Professora na UC, Santa Cruz (EUA);
“History of Consciousness” e “Feminist
Studies”



“Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século xx”

Ano de publicação: 1985

“ESTE ENSAIO é um esforço para construir um mito político, pleno de ironia, que seja fiel ao feminismo, ao socialismo e ao materialismo”

biopolítica de Michel Foucault

Ciborgue → figura metafórica para pensar a condição humana

metade máquina/metade humano → pós-humanismo

Puro X Híbrido

O ciborgue não se identifica com a natureza, nem com a origem. Há uma interferência de uma realidade social e ficcional imediata;

“Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século xx”

- O ciborgue é uma possibilidade epistemológica
- Evocar o ciborgue para descrever as histórias dos humanos
- Fronteiras transgredidas: fronteira animal-humano; humano-máquinas; físico e não-físico
- As reflexões deste trabalho são um fruto dos problemas da guerra fria
- Ciência e Tecnologias como produtos da militarização



Paul Preciado

(1970-)

Doutor em filosofia e teoria da arquitetura pela Universidade de Princeton. Atualmente é filósofo associado ao Centre Georges Pompidou, em Paris.



“Testo Junkie: sexo, drogas e biopolítica na era da farmacopornografia” (Ano de publicação: 2008, tradução de 2018)

- O livro oscila entre narração de fatos pessoais do autor e discussões teóricas
- “Dissidente do sistema sexo-gênero”
- Era da Farmacopornografia: certo momento presente do capitalismo
(do pós guerra - até hoje?)
- **Gênero enquanto códigos**

Pornográfico → códigos semióticos → Revista playboy

Fármaco → biocódigos → hormônios

Leitura complementar: Capítulo 4 - A história da Tecnossexualidade e Capítulo 8 - O farmacopoder



Cap. 6 - Tecnogênero

- John Money: a fabricação da palavra “gênero” pela medicina, a partir dos anos 1950
- O adulto que diz não se identificar com o gênero que foi atribuído ao nascimento é um novo tipo de paciente para os sistemas de saúde.

Teresa de Lauretis e Judith Butler

Cisgeneridade também como tecnicamente construída;

“Se o conceito de gênero introduz uma ruptura, é exatamente porque constitui o primeiro momento autorreflexivo dentro da epistemologia da diferença sexual. A partir daqui, não há caminho de volta.” (p. 123)

Cap. 6 - Tecnogênero

- Poder soberano, poder disciplinar e poder farmacopornográfico ;
- Preciado visa muito a materialidade destes códigos
- A gestão da reprodução, do sexo e da sexualidade neste momento do capitalismo;

“O gênero farmacopornográfico não é metáfora nem ideologia; não pode ser reduzido a uma performance: é uma forma de tecnologia política. A certeza de ser homem ou mulher é uma bioficção somatopolítica produzida por um conjunto de tecnologias do corpo, técnicas farmacológicas e audiovisuais que determinam e definem o alcance das nossas potencialidades somáticas e funcionam como próteses de subjetivação. O gênero é um programa operacional capaz de desencadear uma proliferação de percepções sensoriais sob a forma de afetos, desejos, ações, crenças e identidades.” (p.127)

TECNOLOGIAS DA GUERRA

1950

ENERGIA NUCLEAR
TEMPOS PLÁSTICOS

MEIO AMBIENTE TOXICO

RESÍMIO FARMACOPORNOGRÁFICO

Foucault + Deleuze + Guattari + Butler + Rubin

ERA PÓS-SEXUAL

CORPO VULNERÁVEL

PRÓTESES POLÍTICAS

MODELO SEXO-GÊNERO

SISTEMA DE SIMILARIDADES SIMÉTICAS E DIFERENÇAS

TRANSFORMAÇÃO DA PORNOGRAFIA EM CULTURA POPULAR

INVENÇÃO DA NOÇÃO DE GÊNERO COMO FERRAMENTA CLÍNICA

ADMINISTRAÇÃO ENDOCRINOLÓGICA DAS IDENTIDADES SEXUAIS

SEPARAÇÃO TÉCNICA DA HETEROSEXUALIDADE E REPRODUÇÃO

CIRCUITO DE INFORMAÇÃO PORNO-DIGITAL

INTERSEXUALIDADE TRANSEXUALIDADE

HORMÔNIOS

PÍLULA

PRODUÇÃO FARMACOPORNOGRÁFICA DA SUBJETIVIDADE